

## António Vieira Transtagano (1712-1797)

A origem alentejana de António Vieira aparece no uso do epíteto “transtagano”, supostamente para evitar a confusão com um homónimo, no caso, o jesuíta seiscentista Pe. António Vieira (1608-1697)<sup>1</sup>. R. C. Smith (1945) admite tal hipótese:

Vieira may have adopted the epithet Transtagano in imitation of two famous Portuguese painters, his contemporaries, Vieira Lusitano (1699-1783) and Vieira Portuense (1765-1805) or, as Dr. Manoel da S. S. Cardozo has suggested, to distinguish himself from the seventeenth-century Brazilian Jesuit António Vieira.

O *Diccionario Bibliographico Portuguez* (Silva 1858) é a fonte mais completa de referências documentais sobre a vida e obra do alentejano, apesar das dúvidas confessadas do bibliógrafo. Certo é, do ponto de vista biográfico, o exílio em Inglaterra, por eventual perseguição da Inquisição, onde terá abraçado o protestantismo. Sabemos da estadia neste país por palavras do próprio autor (Vieira 1768), em texto prefacial:

Having found a great difficulty of procuring Portuguese books in this country [Inglaterra], I have been commonly obliged to furnish with part of my private collection those Gentlemen whom I have had the honour of assisting in the study of this language [Português], during my residence here [Inglaterra].

Curiosamente, sabe-se que parte desta coleção particular foi doada à Biblioteca da Universidade de Dublin: “Antonio Vieyra, the Professor of Italian and Spanish, left about 150 books to the Library on his death in 1797” (P. Fox 2014). A atividade editorial em Londres aparece documentada em estudo sobre “Printers of Spanish and Portuguese books in London” de B. Taylor (2002, p. 183): “António Vieira (floruit 1779), Regius Professor at Trinity College Dublin, who is believed to have gone into exile for religious reasons, published in English or Latin”. A partir de 1779 encontramos-lo membro da “The Royal Irish Academy” e professor régio de inglês, espanhol, italiano, árabe e persa na “Trinity College Dublin”, donde se presume residir em Dublin, à época. A docência nesta instituição e as relações com outros académicos estão também sobejamente documentadas, quer em volumes da revista *Hermathena* da “Trinity College Dublin” (recenseados por A. C. Silva 2012), quer em obras sobre a história da biblioteca universitária de Dublin, onde Vieira é referido como “linguista” (P. Fox 2014), quer ainda em catálogos bibliotecários:

VIEYRA, ANTONIO.

*Brevis, clara, facilis ac jocunda non solum Arabicam Linguam, sed etiam hodiernam Persicam, cui tota pere Arabica intermixta est, addiscendi Methodus...* Dublinii: apud L. White, sumptibus Universitatis, MDCCLXXXIX . [1789.]

(...) Jefferson’s copy was sent to him by the author. A letter to Jefferson from Anthony Gerna, dated from Paris only *Vendredi soir*, opens: “I am arrived from Dublin. I was charged by Mr. Vieyra to deliver his Book to yr. Excellency . . .” (...)

ANTONIO VIEYRA (TRANSTAGANO), 1712-1797, Portuguese scholar, was Regius Professor of Spanish at Dublin University. He had some correspondence with Jefferson from Trinity College, Dublin. This work contains glossaries and etymologies in Latin, Italian, Spanish, English and French, to show their affinity with Arabic or Persian<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> A confusão parece ser real. De facto, a obra *Lettere Ristretto di grammatica portoghese*, atribuída a Vieira Transtagano (Simão Cardoso 1994) constitui efetivamente um conjunto de 11 cartas do Pe. António Vieira, incluído na gramática *Ristretto di Grammatica Portoghese ad uso dei Missionarj di Propaganda* (1846), de Paolo di Gesu Maria Giuseppe.

<sup>2</sup> Cf. “Thomas Jefferson’s Libraries”, [http://tjlibraries.monticello.org/transcripts/sowerby/V\\_65.html](http://tjlibraries.monticello.org/transcripts/sowerby/V_65.html). Acesso em: 2 Fev. 2016.

Para além desta obra mencionada no catálogo de “Thomas Jefferson’s Libraries”, publica em Dublin outro trabalho filológico sobre o árabe e o persa, também em latim<sup>3</sup>; antes disso, haviam saído de gráficas londrinas, em inglês, duas das suas mais conhecidas e difundidas obras no campo da gramaticografia de PLE e da lexicografia bilingue, nomeadamente:

- A histórica *A New Portuguese Grammar in four parts* (1768), de que se conhecem várias edições (<sup>2</sup>1777, Londres; <sup>3</sup>1794, Londres; <sup>7</sup>1809, Londres; <sup>8</sup>1811, Londres; <sup>9</sup>1813, Londres; <sup>10</sup>1827, Londres; <sup>12</sup>1858, Londres; <sup>14</sup>1878, Londres).

- O reputado *Dictionary of the Portuguese and English Languages in two parts, Portuguese and English: and English and Portuguese* (1773), já estudado por Telmo Verdelho (2009, 2011) e outros autores, nomeadamente A. S de Oliveira (2011).

Depressa soaram ecos da publicação deste dicionário, que Verdelho (2011) considera “um empreendimento marcante na história da lexicografia portuguesa”. Logo um ano depois da sua publicação, em 1774, sai uma crítica encomiástica à obra de Vieira na revista inglesa *The Critical Review: or, Annals of Literature* (1774), já recenseada e analisada por A. C. P. de Souza e A. C. Silva (2012).

---

<sup>3</sup> [\*Animadversiones philologicae in nonnulla Corani loca - Accedunt illustrationes In Vetus Testamentum ex arabismo necnon persismo depromptae - Specimina quinque ostendentia linguarum latinae, italicae, hispanicae, gallicae ac anglicanae cum arabica aut persica affinitatem.\* Dublini: apud L. Withe sumpt Universitatis. 1785.](#)